

JOSUÉ E O DEUS DA VITÓRIA

SÉRIE: VISÕES DE DEUS

PRELETOR: FERNANDO LEITE

TEXTO: JOSUÉ 23-24

DATA: 04/04/2010

MENSAGEM 05/16

INTRODUÇÃO

Iremos refletir sobre a passagem descrita nos capítulos 23 e 24 do livro de Josué. Para tanto, vamos nos dispor diante de nosso Deus para ouvir a mensagem que Ele tem a nos dar, com a abordagem que Ele quer fazer, seja nos confrontando, seja nos encorajando: Pai celestial, colocamos-nos diante de Ti agora, sabedores que o Senhor é o Deus Todo-Poderoso que age nas coisas que acontecem fora de nós, mas também que trabalha no nosso coração e na nossa mente. É o Senhor quem toca no nosso querer e no nosso realizar. Assim nos colocamos diante de Ti com o desejo de que o Teu Santo Espírito nos ministre e que cada um de nós obtenha uma visão e uma disposição, com um compromisso igual ao de Josué. Que nos sirva de testemunho a maneira como o Senhor se revelou a ele, e que também se revela a nós. Eu oro Oh! Pai, em nome de Jesus. Amém.

A- BOM COMEÇO

Josué certamente estava no Egito na ocasião da libertação do povo de Israel, ou mesmo um pouco antes, embora não haja registros disso nas Escrituras. Entretanto, começamos a ver a apresentação de Josué somente após dois anos, ou nem tudo isso, de o povo ter saído do Egito. O que chama a atenção nesse personagem é que ele se destaca desde o início até o fim da sua vida. As suas aparições nas Escrituras são as de um homem fiel e abençoado por Deus. Perto de dois anos após o povo ter saído em direção à terra prometida, Deus deu uma ordem para que se separasse um homem de cada uma das doze tribos de Israel. Estes doze iriam entrar na terra que Deus havia prometido, conhecer as suas características, ver o que Deus queria lhes dar, ver a maneira como Deus iria abençoá-los ricamente e depois voltar e motivar o povo a entrar naquela terra. Estes doze fizeram a viagem e ficaram impressionados com tudo o que viram, com a bênção de Deus naquela terra. Há na história, o relato de um cacho de uvas que, tal era o seu porte, e possivelmente para preservar a sua integridade, precisava ser carregado por duas pessoas. Mas a maior parte deste grupo de homens não viu somente o quanto a terra era generosa, mas percebeu também a força e a valentia do povo que morava nela. Dentre os doze espias que foram, dez se acovardaram e quando voltaram relataram à assembléia, a quem caberia decidir a ida, dizendo: "Nós vamos ser mortos". Nessa ocasião dois homens, Josué e Calebe alertam o povo e dizem: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. Se o Senhor se agrada de nós Ele vai nos dar esta terra. Vamos em frente!"

Em Nm 14.10 fala da reação da comunidade: "*Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los...*". Josué e Calebe trouxeram a boa notícia, estimularam o povo a crer no que Deus queria lhes dar. Entretanto, incrédulos e covardes, tornaram-se violentos e ameaçaram apedrejar um homem com o padrão e nível de Josué. Ele não somente foi um homem que estava presente desde o início, como também foi um homem que acabou auxiliando Moisés em momentos cruciais da vida da nação.

B- ASSUMIU O COMANDO

Posteriormente Josué acabou sendo indicado por Deus como sucessor de Moisés. Então quando olhamos em Êxodo 17.10, pouco tempo depois da libertação do Egito, Josué, por ordem de Moisés, foi lutar contra os amalequitas. Enquanto ele lutava, Moisés, Arão e Hur subiram ao monte para orar por aquela batalha. Josué não só estava envolvido com as coisas que aconteciam ao povo de Israel, como houve uma orientação clara de Deus: "*Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.*" (Dt 3.28). Observe que, ainda muito cedo na caminhada, Deus estabelece claramente que Moisés não vai entrar na terra prometida, mas sim Josué com o povo. É ele quem vai entrar e repartir a terra para o povo. Assim se cumpriu a profecia de que ele seria o sucessor de Moisés. Quando isso aconteceu e ele assumiu o comando, Deus apareceu a ele e disse: "*Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Seja forte e corajoso, porque você conduzirá este povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados.*" (Js 1.5-6). Cerca de trinta e oito anos antes, aqueles doze espias vigiaram a terra e voltaram com a notícia do que ela era. Dez deles eram contra, mas Josué e Calebe disseram: "vamos em frente!". O povo foi contra e, por causa disso, Deus decretou uma pena: o povo iria rodar no deserto até que morressem todos aqueles que fossem maiores de vinte anos. Eles não eram dignos de entrar na terra; as duas únicas exceções foram Josué e Calebe. Passado o tempo que Deus havia determinado para que aquele povo incrédulo fosse eliminado, chega o momento. Agora com uma nova geração, Deus aparece a Josué e fala: "Josué, vai em frente! Tenha coragem! Confie! Estarei com você como estive com Moisés, e vocês vão herdar aquela terra." Este homem segue na

liderança de Israel e percebemos claramente que a sua liderança tem a marca da presença e da bênção de Deus. Israel alcança os objetivos propostos por Deus. Eles invadem a terra, conquistam o que têm de conquistar e, durante toda a vida de Josué, houve a marca da bênção de Deus. Assim, eu diria que Josué nos conta a história de sucesso de um filho de Deus e que este sucesso procede de viver dentro das orientações de Deus. Na caminhada de Josué com o Senhor, vamos notar que ele aprende a perceber algumas características de Deus. Chamo a sua atenção para algumas marcas do caráter de Deus que Josué desfrutou e, tenho certeza absoluta que é para cada um de nós desfrutar hoje:

I- DEUS DA VITÓRIA.

A primeira marca para a qual chamo a atenção é a de que Deus é aquele que dá a vitória. Nos tempos antigos as vitórias estavam vinculadas a divindades, então, havia a divindade que dava o poder da vitória. Todos nós conhecemos a marca Nike de material esportivo. Ela vem da palavra grega que é pronunciada "niquê", que se refere à deusa da vitória. Era uma entidade dentro do panteão dos gregos para a qual se apelava quando se queria vencer em alguma coisa. Mas o que Josué nos mostra é que quem dá a vitória é Deus mesmo, não é outro. Nós temos a tendência de achar que a vitória vem de algum recurso perto de nós. Em Jr 9.23-24 diz: "*Assim diz o Senhor: 'Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza. Mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado', declara o Senhor.*" Observe a maneira como Deus se coloca diante daquele povo: "tem gente que confia na sabedoria, tem gente que confia na força, tem gente que confia na sua própria riqueza. Mas Ele diz: "Não façam isso! A pessoa em quem devemos confiar é somente o Senhor. O escritor de Provérbios nos diz em Pv 21.31: "*Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, porém do Senhor vem a vitória.*" Ele não fala contra se preparar para a batalha, não fala contra a posse de armamentos, no caso aqui é um cavalo para batalha. Mas Ele diz o seguinte: "A vitória vem do Senhor. É Deus quem concede a vitória. O cavalo, o dinheiro e a força podem estar envolvidos, mas quem garante a vitória é o Senhor". E Josué conhecia isso. Há pouco lemos Josué exortando o povo, em Nm 14.8: "*se o Senhor se agrada de nós Ele vai nos dar a terra*". Ele tinha essa certeza e note a maneira como esse homem acabou vivenciando isso, na batalha contra os amalequitas. Há um aspecto interessante neste relato das escrituras, quando Josué e o seu exército estavam lutando e Moisés, Arão e Hur subiram ao monte para orar. A batalha era longa e a história conta que Moisés se coloca a orar com os seus braços erguidos, mas ele se cansava e abaixava seus braços, o que era natural. Na medida em que ele abaixava os braços, o povo de Israel começava a perder a batalha. Depois de descansar um pouco ele erguia os braços novamente e o povo voltava a vencer. E isto continuou até que trouxeram uma pedra na qual Moisés se assentou e colocou seus braços provavelmente sobre os ombros de Arão e de Hur. Assim

continuou orando e Josué venceu aquela batalha. Deus estava transmitindo algo muito maior que a questão de baixar ou erguer os braços. O recado é que quem dá a vitória está lá no alto. Há o guerreiro, há o cavalo, há a espada, há as diversas circunstâncias da vida que enfrentamos, mas o fato é que a vitória vem do alto e se o Senhor não estiver abençoando, essa vitória não vale nada. Josué sabia disso por experiência própria, e quando ele fala com o povo, em Js 23 ele diz: "*...O Senhor concedeu a Israel o descanso de todos os inimigos ao redor...*" (v.1) Foi Deus quem concedeu o descanso. "*... o Senhor, o seu Deus, fez com que todas as nações ... o Senhor, o seu Deus, que lutou por vocês.*" (v.3) Era Deus quem estava atuando naquelas nações. "*O Senhor, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês.*" (v.5) "*Um só de vocês faz fugir mil, pois o Senhor, o seu Deus, luta por vocês, conforme Ele prometeu.*" (v.10) Entrando no capítulo 24, num outro discurso que ele faz, Deus diz: "*Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios... e tirei vocês de lá.*" (v.5) "*...Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios...*" (v.7). Falando dos outros povos, Deus diz: "*...mas eu os entreguei nas suas mãos...*" (v.8) "*...eu os livre de suas mãos dele.*" (v.10) "*...mas eu os entreguei nas mãos de vocês.*" (v.11) Quando Josué fala sobre isso ele diz no versículo 12: "*Eu lhes causei pânico para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória.*" Que coisa interessante! Josué era um guerreiro, a marca da sua vida foi a guerra. Era um homem corajoso, que conquistou várias vitórias. Mas em todo tempo ele diz: "O Senhor concedeu, o Senhor provocou medo neles, o Senhor os expulsou da terra, o Senhor tirou o povo de Israel do Egito." Em nenhum momento este homem reivindica para si a eficiência ou eficácia das suas batalhas. Ao contrário, a todo tempo, ele expressa o louvor que Deus é digno de receber, porque Deus é quem havia prometido e cumpriu o que ia fazer. Em Js 1.7 em diante, Deus disse a ele o seguinte: "Somente seja forte e corajoso! Obedeça a minha Palavra. Eu vou fazer com que você alcance o que precisa ser alcançado." E Josué depois de os anos terem se passado, olha para trás e vê justamente isto: a mão de Deus conduzindo o povo e dando vitória, ora atuando no povo, ora atuando nos inimigos. O fato é que Josué chega ao final da sua vida e faz o seguinte discurso: "É Deus quem dá a vitória!" Esse é um traço do caráter de Deus, é parte das prerrogativas divinas. Nós temos que aprender a olhar para este Deus com as possibilidades do que Ele pode fazer. Todos nós temos desafios tremendos na nossa vida. É Ele quem pode dar, quem concede a vitória. Esta é uma marca do nosso Deus. Não é devido à sua força, à sua sabedoria ou habilidade. A vitória vem do Senhor, e Josué sabia disso.

II- DEUS FIEL

Há uma segunda característica de Deus que Josué percebia - o quanto Ele é fiel. Em Js 23.10 diz: "*Um só de vocês faz fugir mil, pois o Senhor, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu.*" Havia uma promessa feita. Josué conhecia essa promessa, e agora ele olha para trás e vê que o que o Senhor prometeu, aconteceu. De alguma maneira ele

está dizendo: "Este Deus foi fiel naquilo que nos disse!". Não somente isso, no versículo 11 ele diz: "*Por isso dediquem-se com zelo a amar o Senhor, o seu Deus.*" E ele diz o porquê no versículo 12: "*Se, todavia, vocês se afastarem...*" Ah! Esse Deus que é fiel promete o seguinte: "Vou abençoá-los se obedecerem, mas também vou castigá-los se me desobedecerem..." Ele está dizendo: "Esse Deus é fiel; se formos desobedientes, a mão dele vai pesar sobre a nossa vida". Ele sabe que para um bem imediato ou mesmo um mal imediato para nós, Deus vai sempre agir com fidelidade. Isto faz parte do caráter de Deus, aquilo que Ele promete Ele está pronto a fazer. Observe o versículo 14: "*Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou.*" E mais adiante ele continua no versículo 15: "*...também o Senhor fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou...*" Josué tem muito claro na sua mente que a fidelidade é marca do seu e nosso Deus. Ele reconhece que o nosso Deus é digno de confiança, seja para nos derramar a bondade ou a disciplina. Ainda que a fidelidade seja muito pouco relevante na nossa sociedade, percebemos nas Escrituras que para Deus este é um dos pontos mais fortes. Observe Isaías 41.10 que diz: "*... eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.*" Deus diz que Ele tem uma mão direita, hábil e poderosa, mas que tem uma marca: ela é fiel. Deus se vê e se apresenta como sendo fiel. Em outra passagem, de I Coríntios 10.13, vemos: "*Não sobreveio tentação a vocês que não fosse comum aos homens...*" A idéia aqui é: você não será tentado de uma forma que não possa suportar. A promessa Dele é que toda a vez que você for tentado saiba que não existe um elemento fora da esfera humana, que seja impossível de ser superado. Ninguém pode dizer: "Ah, eu pequei porque o diabo..." Não! O texto diz objetivamente que nós não somos tentados com alguma coisa que não seja humana. E o versículo 13 continua: "*E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar.*" Quando Deus vê que somos tentados, ele nos socorre com a possibilidade, com a oportunidade, com a saída. Não existe a possibilidade de cometermos pecado sem que o queiramos. O fato é que temos um Deus fiel, e Ele nos dá condições de suportar a tentação, fazendo a promessa: "Estou pronto a te socorrer." Pense nas tentações pelas quais você passou nesta última semana. Alguém podem dizer: "Não, não... é inevitável!". Mas o Deus que é fiel diz: "É evitável! Eu estou pronto a socorrê-lo. Coloque-se diante de mim, buscando o recurso, e eu vou providenciar a saída." Esta é uma marca do Deus de Josué. Esta é uma marca do nosso Deus. Nós cantamos um hino que eu aprecio muito, embora eu perceba nele, sem querer ser preciosista, um erro teológico. O hino diz: "Tu és fiel, Senhor. Fiel a mim.". Mas Deus não é fiel a você, Ele é fiel a Ele mesmo. Você não é a referência, você não é o ponto em que a fidelidade de Deus se consolida. Se nós não existíssemos Ele continuaria sendo fiel. Isto é parte do seu caráter. Talvez não caiba na poesia cantarmos "fiel a Ti", mas o fato é esse. Nós tratamos com um Deus que é fiel

de forma que, como Josué, podemos olhar para o antes e o depois nas Escrituras, e ver as promessas ali contidas. Podemos dizer: "Senhor, isto parece impossível, mas estou confiando que o Senhor vai levar a termo." Foi isso que Josué fez, ele ouviu a promessa de Deus dizendo para ele entrar na terra, confiar, desafiar o povo. O povo estava contra, desesperado, queria apedrejá-lo, e ele defendeu a sua posição. Não teve a aprovação popular, mas manteve a sua posição diante do Senhor. E o Senhor honrou Josué e Calebe. A multidão, a democracia escolheu: "Não vamos lá." Eles caíram em desgraça popular, mas não caíram em desgraça diante de Deus, porque eles reconheciam que Deus é fiel. Então, à medida que eu abro a Palavra e verifico as promessas de Deus, eu posso me alegrar no fato que Deus diz e, no que Ele diz, porque Ele é fiel. Quantas vezes em situações da minha vida pessoal, familiar ou mesmo ministerial, eu disse para Deus: "Senhor, percebo que o carro está desgovernado, vai bater, eu não estou no volante." E uma vez após outra eu tenho visto o Deus fiel se manifestar e socorrer. Esse era o Deus de Josué e esse é o nosso Deus. Josué reconhecia isso, por isso ele evitava a maldição e ia atrás da bênção.

III- DEUS PESSOAL

Em nossos dias é muito comum definir qualquer coisa como impessoal. Por exemplo, uma senhora me disse que aqui na igreja ela sentia que os fluidos eram ótimos. Outras pessoas dizem: "a gente pode perceber a energia". Mas o que quero dizer com Deus pessoal é que Ele não é uma coisa; por trás da fé existe um Deus de verdade que é uma pessoa. E como pessoa que Ele é, isso requer também uma postura pessoal da nossa parte. Observe em Js 23.6 ele diz: "*Façam todo esforço para obedecer e cumprir...*". Há um Deus aqui, uma pessoa que dá ordens. No versículo 8 ele diz: "*mas apeguem-se somente ao Senhor...*". Acho isso espetacular, apegar-se ao Senhor é absolutamente pessoal! Isso não é formalidade; ele diz que é necessário que vocês se apeguem, o que sugere: estejam aderindo, unindo-se, enamorando-se de Deus. Isso é muito pessoal! No versículo 11 ele diz: "*Dediquem-se com zelo a amar o Senhor...*". No versículo 16 diz: "*Vocês têm que se inclinar e se prostrar diante do Senhor*". No capítulo 24. 14-16 vamos encontrar várias vezes Josué falando da responsabilidade de servir. A idéia é colocar-se diante Dele, reconhecendo quem Ele é, sua autoridade e respeitando-O. Ele chega a dizer algo fantástico quando exorta o povo: "É possível que vocês não queiram, é possível que vocês queiram recorrer às outras divindades, mas eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Ou seja: "eu e a minha casa estaremos prostrados diante desse Senhor, vamos adorar a esse Senhor". Josué olha para Deus de uma maneira absolutamente pessoal. No versículo 23 ele diz: "*...voltem-se de coração para o Senhor...*" isto é: atendam, façam caso, considerem esse Deus. Josué olhava para Deus como uma pessoa que estava no comando, digna de toda honra. Assim ele diz para o povo: apeguem-se ao Senhor, prestem atenção ao Senhor, sintam ternura pelo Senhor, enamorem-se do Senhor. Não é um compromisso, alguma coisa fria, é um interesse genuíno, que implica em obediência e serviço.

Quando olho para a vida de Josué, percebo que ele tem essas três visões de Deus muito claras, um Deus pessoal, fiel e que conduz à vitória. No versículo 15 ele diz para o povo: "O que vocês querem fazer? Se vocês querem seguir outros deuses sigam o caminho de vocês, eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Entretanto, com essa colocação de Josué, por quatro vezes o povo de Israel disse: "Nós também queremos e vamos servir ao Senhor" (capítulo 24. 16, 18, 21 e 24). Então, nessas condições, Josué firmou um acordo com aquele povo conforme diz nos versículos 25-27: "*Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém, e lhe deu decretos e leis. Josué registrou essas coisas no livro da lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do Senhor. Então disse ele a todo o povo: 'Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus' "*". Josué propôs um acordo àquele povo, e eu lamento dizer que talvez nem uma geração inteira se completou e aquele povo já não estava mais cumprindo com a promessa. Mas ele levou o povo a tomar uma decisão, a fazer uma reconsagração.

Estou convencido que daqueles que estavam presentes ali, alguns levaram isso à sério. Assim, quero também desafiá-lo a seguir ao Senhor fielmente, a esse Deus pessoal, fiel e que concede a vitória. Eu gostaria de ouvir você dizer: "Senhor, estou contigo e quero Te servir fielmente". Mas não somente isso, Josué diz que eles escreveram um livro. Então eu gostaria que você firmasse o seu acordo com Deus por escrito e colocasse em algum tipo de memorial para olhar de vez em quando e lembrar que fez esse acordo com o Senhor. Quero dar mais um elemento: Como é que se firma um acordo com Deus? Eu queria que na sua mente e no seu coração tivesse esse pensamento: "Oh, Senhor fiel, pessoal e que dá a vitória, lembra-nos do compromisso de nos voltarmos a Ti para a Ti atentarmos, nos apegarmos, amarmos, obedecermos, servirmos e adorarmos. Só pela Tua graça, em favor de Teu povo e para a Tua glória!" Qualquer compromisso que assumirmos com Deus só vai ser possível ser cumprido se dependermos da graça Dele.